

Adriana Benevides Soares*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Alexandra Cleopatre Tsallis**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Deise Maria Fernandes Mendes**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Renata Patrícia Forain de Valentim**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Rita Maria Manso de Barros*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Este número da revista Estudos e Pesquisas em Psicologia é publicado em um momento muito difícil de nossa universidade, a UERJ. Ele traduz a diversidade de formas de resistência que professores, alunos e funcionários precisam inventar diariamente para prosseguir em seu caminho em defesa de uma universidade pública de qualidade.

Os temas que compõem a seção de Psicologia Social falam da solidão; da experiência de mundo de uma surda, de um inventário para o significado do trabalho, dos significados de "retorno" para brasileiros/as com experiência migratória na Inglaterra e Espanha; problematizam o auto-conceito e as habilidades sociais em ambientes de zombaria ou de comorbidades; trazem uma revisão da literatura sobre *turnover* no Brasil, discutem o movimento e a afetividade na cidade, abordam o amor em aplicativos sociais, como o Tinder, as imagens sociais de famílias e contribuições teóricas para o desafio das competências no serviço público.

Na seção de Clínica é trazido um artigo que bordejia a filosofia, dialogando com o conceito nietzschiano de "morte de Deus"; um segundo que trata da relação entre a Psicanálise e Assistência Social, discutindo a relação do sujeito entre a demanda e o desejo e o terceiro que traz o debate sobre o narcisismo na docência universitária.

Na seção de Desenvolvimento, são discutidas as representações parentais em crianças institucionalizadas, filhos de usuária de crack; é problematizada a compreensão leitora no português; amor, atitudes

sexuais e índice de risco às DST em idosos, a relação avó-neto na perspectiva de avós maternas; discutidas as narrativas desenvolvimentais de médiuns da umbanda à luz do modelo bioecológico; a validade de subtestes de inteligência (em inglês); e o desenvolvimento de brincadeiras criativas no contexto dos parquinhos públicos.

Boa leitura!

Notas

* Professora Associada do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

** Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.